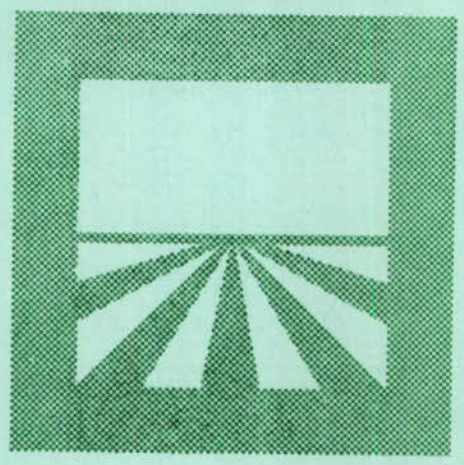


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Está praticamente no fim a ultimação dos negócios com o Algodão em caroço da safra 1976/77 no Estado de São Paulo, que em termos de comercialização foi a pior de que se tem informações. O longo impasse nas transações, ao lado da queda de preços internacionais, foram os principais fatores motivadores desta situação, que deverá provocar redução na área de plantio.

Em setembro, o preço do algodão em caroço recebido pelos produtores foi de Cr\$82,20/arroba, em média, significando uma desvalorização de 47% em relação ao mesmo mês do ano precedente.

Já o algodão em pluma, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, apresentou ligeira alta em setembro em relação ao mês anterior, passando de Cr\$258,00 para Cr\$264,00 por arroba, permanecendo estável no mercado.

Já foi iniciado o plantio em alguns pontos do Estado, prevendo-se que de verá, de forma global, ocorrer uma diminuição na área cultivada ao redor de 20%. Indicativo disto é que a venda de sementes, até o momento, não atingiu a metade do volume negociado no ano passado, no mesmo período. Em algumas regiões do Estado, no entanto, acredita-se que haja acréscimo na área por falta de melhores alternativas.

Permanece a gravosidade do algodão brasileiro, tendo em vista que os preços internacionais no mês, sob exame, mantiveram sua tendência de baixa.

Os estoques mundiais de algodão em 19 de agosto de 1977 foram estimados em 19,3 milhões de fardos, nível mais baixo nos últimos anos. Agregando-se, entretanto, a safra mundial, prevista para 1977/78 em 64,7 milhões de fardos, comparada com 58,1 milhões do ano precedente, o suprimento para 1977/78 será bem superior ao do ano passado: 84,0 milhões de fardos, contra 80,7 milhões em 1976/77.

- Amendoim

A produção de amendoim em casca na Argentina está estimada em 600 mil toneladas em 1976/77, comparada com 337,9 mil toneladas obtidas no ano anterior.

No Senegal, em 1977/78 está prevista uma produção de 700 a 800 mil toneladas, comparada com 875 mil toneladas obtidas em 1976/77 e o recorde de 1.178 mil toneladas alcançado em 1975/76.

Na Índia, as perspectivas quanto à produção de amendoim em casca situam-se, segundo fontes comerciais, ao redor de 7 milhões de toneladas, uma vez que as condições climáticas permanecem favoráveis à cultura.

A cotação do amendoim em grão no mercado internacional esteve, em setembro, ao redor de US\$502,00/t-CIF-Europa, contra US\$540,00/t ve

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	26.225
Ago.	122.327	248.712	30.494
Set.	121.806	143.609	21.494
Out.	109.610	57.508	
Nov.	84.790	28.648	
Dez.	73.499	11.426	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

rificada em agosto p.p. e US\$427,00/t, em setembro de 1976.

A média dos preços do farelo de amendoim no mercado internacional foi de US\$175,00/t-CIF Hamburgo, em setembro de 1977, similar a média do mês anterior e comparada com US\$209,00/t verificada em setembro de 1976.

Quanto ao óleo de amendoim, sua cotação média foi de US\$768,00/t -CIF Rotterdam, em setembro de 1977, contra US\$807,00/t alcançada em agosto p.p. e US\$707,00/t, em setembro do ano passado.

No Estado de São Paulo o plantio de amendoim da safra das águas já se iniciou, e a procura por sementes tem sido grande em todas as regiões produtoras. Face à pequena disponibilidade de sementes fornecidas pela Secretaria da Agricultura, negociadas a Cr\$8,60/kg, a procura de sementes por particulares tem se intensificado, embora estas estejam sendo vendidas entre Cr\$18,00 e Cr\$20,00 por quilograma. Este fato deverá constituir-se num fator limitante ao aumento da área cultivada com amendoim.

Em face da procura por sementes, o consumo normal do amendoim foi prejudicado, com uma pequena elevação nas cotações. O preço médio recebido pelos produtores paulistas no decorrer do mês de setembro foi de Cr\$125,40/sc.25kg em cascas, 0,6% maior que o de agosto.

As exportações acumuladas de amendoim sem casca, pelo Porto de Santos, de janeiro a setembro foram de 15.971 toneladas (+19,4% que em igual período do ano passado), enquanto que para o produto em casca, atingiram 10.281 toneladas (+64,9). Não houve exportação durante setembro.

No Paraná se prevê uma produção de amendoim, em 1977/78, da ordem de 43,5 mil toneladas, ligeiramente superior à do ano precedente.

- Arroz

O interesse atual é no sentido de preparo do solo e plantio para a próxima temporada. Os riscos da cultura e o mercado frouxo dos últimos tempos eram os fatores que vinham se afigurando para o desestímulo em 1977/78. Na maioria das regiões produtoras a tendência era de retração da área; entretanto, o plantio em fase inicial e a possibilidade de melhores condições de comercialização, talvez possam vir a influir, alterando de certa forma essas previsões.

Dados de vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura informam que até 7/10/77 foram adquiridos cerca de 39.193 sacas de 50kg, contra 33.071 sacas no ano passado.

Com relação ao comércio a nível de produtor, alguma reação tem sido observada. A média mensal de preços recebidos pelo produtor paulista alcançou neste mês, Cr\$163,40 por saca de 60kg, representativa do acréscimo de 5% em relação à cotação de agosto p.p.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461		
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172		
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522		

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Ao que consta, o mercado atacadista da Capital persiste na situação de pleno abastecimento, sem que se verifique reação mais acentuada nos níveis de preços. A presença dos mais diversos tipos, oriundos principalmente do Rio Grande do Sul e Estados Centrais, complementa o abastecimento interno. As variações mensais observadas têm sido da ordem de: a gulhinha, +6,4; blue belle, +7,4%; amarelão dos estados centrais, +5,7%;. Observa-se que o arroz gaúcho permanece liderando os preços do produto de grão longo, com destaque neste mês ao blue belle. O produto paulista permanece sem alteração. Quanto ao arroz de grão médio, os tipos correspondentes praticamente apresentaram a mesma cotação. As vendas dos quebrados foram realizados aos níveis do mês anterior, com exceção de 1/2 arroz que se retraiu em 6,5%.

No varejo paulistano o acréscimo verificado não ultrapassou 1%.

No Rio Grande do Sul o mercado tem se apresentado calmo, com tendência a firme para as variedades americanas que têm sido as mais procuradas. Ainda com relação a esse item, as informações são de que em 1977 o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) adquiriu cerca de 300 mil toneladas, enquanto a Comissão de Financiamento da Produção (CFP), também através de cooperativas, adquiriu volume equivalente a 50-60 mil toneladas.

Segundo dados de junho p.p. da Fundação IBGE, o Estado de Mato Grosso obteve uma produção de cerca de 2.096 mil toneladas em 1.547 mil hectares cultivados, em 1976/77. Para a próxima temporada, as boas perspectivas para a cultura, em função das áreas novas a serem exploradas, os programas de incentivos e o financiamento em níveis melhores que os das demais culturas, são fatores que deverão concorrer para o incremento da superfície destinada a lavoura, ainda que não muito expressivo.

Com relação ao Maranhão, a excelente safra do ano (1.138 mil toneladas, segundo a Fundação IBGE), o lento desenvolvimento da comercialização e a absorção de toda a capacidade de armazenamento da região, conduziu à autorização de compras oficiais, e o volume adquirido deverá ser transportado para regiões que disponham de armazéns para receber o produto.

Quanto ao volume em posse da CFP, o total calculado em 31/08/77 atingia cerca de 1.284 mil toneladas. Talvez esse valor possa vir a se elevar, caso se confirme a possibilidade, divulgada no início do mês, de vários contratos de EGF passarem a AGF. Com relação aos EGFs, na data mencionada, o volume financiado chegava a cerca de 1.150 mil toneladas.

Quanto à perspectiva de comercialização do arroz em posse de órgãos governamentais, a COBAL há algum tempo vem procedendo às vendas, notadamente em São Paulo. A CFP, por sua vez, deverá, até o final do ano, liberar um volume equivalente a 600 mil toneladas, com o objetivo de abastecimento de grandes centros consumidores.

No que se relaciona aos preços no varejo, a medida de fixação da tabela, que existia há praticamente dois anos, foi revogada recentemente. Apesar dessa resolução ser precedida da inclusão do produto na lista de controle CIP/SUNAB, possibilitou melhores perspectivas para o mercado.

- Batata

O abastecimento da metrópole paulistana com batata, no mês de setembro, realizou-se normalmente, apesar das pequenas oscilações na quantidade colhida, em virtude da ocorrência de chuvas nas zonas produtoras. Os preços recebidos pelos bataticultores do Estado foram 1,9% inferiores aos do mês de agosto; fixou-se em torno de Cr\$191,20 por saca de 60kg. No Vale do Paraíba e em Campinas houve diminuição dos preços em 18,2% e 2,7%, respectivamente, alcançando Cr\$178,00 e Cr\$176,10 por saca de 60kg. Nas DIRAs de Sorocaba e São Paulo os preços foram de Cr\$203,70 e Cr\$202,20, elevando-se em 1,7% e 8,1%, respectivamente.

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo os preços de batata aumentaram, em geral, sendo que aquelas de tipo superior foram as mais favorecidas. Apenas a lisa de segunda obteve cotações inferiores às do mês anterior. A lisa especial alcançou Cr\$263,33 por saca de 60kg, em média, e a comum especial, Cr\$154,76.

No mercado varejista da Capital a diminuição nos preços de tubérculos foi de 1,3%. Assim, o consumidor passou a pagar Cr\$5,54/kg neste mês, comparados aos Cr\$5,61 de um mês atrás.

- Cana-de-Açúcar

Face à conclusão de um novo Acordo Internacional de Açúcar, a vigorar a partir de 1979, os países exportadores esperam uma reação favorável nas atuais cotações, consideradas bastante baixas, principalmente quando comparadas às ocorridas no período 1972-74.

Assim, apesar das atuais previsões indicarem sensível aumento dos já elevados estoques mundiais, os novos preços, que são poderão flutuar dentro dos limites de um mínimo de US\$242,00 a um máximo de US\$462,00 por tonelada, representarão expressivo incremento em relação aos vigentes, oscilando entre US\$180,00 e US\$200,00, por tonelada.

Para o Brasil, a cota de exportação para o próximo ano é de 2,35 milhões de toneladas, quantidade inferior à atual capacidade que o País estaria apto a exportar. Porém, deve-se atentar para o fato de que este novo acordo trará estabilização ao mercado e elevação das baixas cotações atuais, o que poderá eliminar a situação gravosa do produto.

A atual safra açucareira transcorre normalmente, sendo que até o final de setembro o Estado de São Paulo já produziu 51,5 milhões de

sacas de açúcar, aproximadamente 32,3% a mais que a realizada em idêntico período da safra anterior.

Como consequência da ênfase dada à produção de álcool na atual safra 1977/78, a produção paulista de álcool até 30 de setembro do corrente ano foi de 667,8 milhões de litros, quantidade "record", superior em 140,3% a igual período de 1976/77 e em 136,0% à média das quantidades do período correspondente nos últimos quatro anos.

Com as chuvas caídas no início do mês, houve pequenas dificuldades quanto ao corte e transporte da cana de açúcar; porém, de outro lado, favoreceu bastante a brotação das soqueiras e o preparo da terra para o plantio da cana de ano, que já se vem realizando em condições bastante favoráveis.

O rendimento agrícola vem sendo bastante satisfatório, ao redor de 70 a 80 toneladas por hectare, enquanto que o rendimento industrial está sendo estimado entre 92 e 95 quilogramas de açúcar por tonelada de cana moída.

- Cebola

O abastecimento da Cidade de São Paulo realizou-se normalmente no mês de setembro com as claras precoces e eventualmente, com baía periforme. No mercado atacadista da Capital, os preços médios de venda de cebola, em geral, aumentaram em relação ao mês anterior. A canária de Pernambuco elevou-se em 28,8%, atingindo Cr\$125,75/sc.45kg. A maravilhosa do Estado melhorou sua cotação em 21,9%, alcançando Cr\$125,33/sc.45kg. Entre as claras, a híbrida foi a melhor cotada, conseguindo Cr\$153,80/sc.45kg, e levando seu preço em 20,1%. As "peras" que entraram foram cotadas a Cr\$175,00/sc.45kg.

No mercado varejista houve diminuição de 5,8% nos preços de cebola, passando de Cr\$7,94/kg em agosto para Cr\$7,48/kg em setembro. Esta pequena diferença se deve à diminuição do preço no atacado, no mês anterior.

Nas zonas produtoras houve aumento das cotações. A média ponderada do Estado alcançou Cr\$116,20/sc.45kg, elevando-se em 15,7%. Na DIRA de Sorocaba foi registrado o maior aumento (18,2%) devido à escassez de baía periforme no mercado. Em Ribeirão Preto houve elevação de 2,1% e em Campinas o aumento foi de 11,6%. Em Ribeirão Preto o preço, por saca de 45kg, foi de Cr\$103,00; em Campinas de Cr\$104,70.

- Feijão

O feijão de inverno, normalmente menos produtivo em função das dificuldades da época, neste ano, ao que consta, vem apresentando melhores perspectivas, dado o desempenho da cultura nas Regiões de Presidente Prudente, Marília e Campinas.

Quanto ao cultivo das águas de 1977/78, informações subjetivas referentes à área semeada, na DIRA de Sorocaba dão que esta poderá si tuar-se ao redor de 110.000 hectares.

As vendas realizadas pelos produtores paulistas têm obtido preços variáveis de acordo com a região e o volume negociado. Atualmente existem certas dúvidas quanto aos preços futuros, dado que os atuais vêm se apresentando em declínio, fato este não observado em outros anos e em época de entressafra como a atual. O valor médio obtido no mês situou-se em Cr\$486,50 por saca de 60kg, refletindo a queda de 2,6% em relação à co tação de agosto p.p.

Na capital, o mercado tem se mostrado muito bem suprido, com volume suficiente para atender a demanda, com tranquilidade e a preços mais acessíveis. A maior disponibilidade já conseguida com o desenrolar da se gunda safra paulista, em maio-junho, vem se avolumando atualmente com o fluxo de feijão das mais diversas áreas produtoras do país. Essa situação vem influenciando nos níveis de preços, deslocando-os para baixo e tenden do talvez, o maior recuo quando da entrada do feijão novo.

Na verdade, o feijão recém colhido sempre conta com a preferência dos compradores, podendo apresentar cotação superior a dos de mais. Entretanto, a quantidade de produto da seca, decorrente da produção estadual e dos demais estados, é ainda bastante considerável, devendo se gurar os preços a níveis bem inferiores aos do ano passado.

O atacado paulista, refletindo os efeitos de pleno abastecimento, apresentou-se com as seguintes variações: o feijão roxinho, com as entradas relativamente menores e a demanda inferior mas plenamente atendida, apresentou-se com declínio de 15,1%, sendo deslocado, pela primeira vez após muito tempo, da condição de produto de melhor cotação; o carioca, que vem adquirindo posição há algum tempo, neste mês, em função da maior procura ou de quantidades ofertadas não tão significativas, apesar da retração de 5,9% verificada nos preços foi o melhor cotado; o rosinha e o jalo, outros tipos de grande demanda, apresentaram-se, respectivamente, com retração de 10,4% e 9,0% nos preços. Com relação aos demais, as variações de preços são da ordem de: rajado, -10,8%; opaquinho, -6,4%; chumbinho, -13,8%; mulatinho -15,5%. No varejo paulistano, os preços de venda a Cr\$14,25/kg vêm a ser 9,8% inferiores aos do mês passado, quando a cotação média chegou à Cr\$15,80/kg.

A nível nacional, o abastecimento de feijão de cores vem sen do realizado mais calmamente, sem dificuldades com a oferta do produto. Em termos de feijão preto, tabelado há mais de um ano, teve essa medida revogada no final do mês, passando a figurar, entretanto, na lista de con trole CIP/SUNAB; tal acontecimento pode ser considerado como fator favo rável, ainda, à ampliação da área de plantio das duas próximas safras. Na Cidade do Rio de Janeiro apesar dessa liberação, os supermercados deverão

manter o preço de Cr\$7,20/kg, valor esse referente à comercialização do feijão importado, praticamente o único disponível atualmente e suficiente para garantir o abastecimento até o fim de novembro.

Quanto ao Nordeste, as condições climáticas mais propícias deste ano favoreceram o cultivo, possibilitando um volume que deverá alcançar de 500 mil a 550 mil toneladas, contra 290 mil em 1976. Mesmo com esse resultado, os preços em alguns estados tendem a se manter elevados.

No Paraná as condições atuais são boas. No Norte do Estado, onde se concentram a plantação do feijão de cor, as lavouras semeadas em julho, não obstante tenham se ressentido da falta de chuva, conseguiram se recuperar e devendo principiar a colheita no início do próximo mês. A liberação da tabela do feijão preto poderá influir no incremento da área de 1977/78.

O feijão roxinho de Minas Gerais, este ano com sua qualidade prejudicada pela estiagem, tem tido dificuldades na comercialização, não encontrando condições de competição nos mercados que sempre adquiriram o produto, mesmo a cotações mais elevadas.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.390	14.368	20.605 ⁽¹⁾
Ago.	127.991	10.415	20.776
Set.	134.338	6.332	20.456
Out.	125.088	6.238	
Nov.	120.634	5.142	
Dez.	120.083	22.625	

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

Os preços da mandioca para indústria no Estado estão em baixa, havendo, contudo, registrado uma reação nos preços (alta de 12%), na principal zona produtora. Essa alta regional é interpretada como uma elevação na procura de matéria-prima por parte das pequenas indústrias de farinha. A tendência para o próximo mês é de baixa dos preços de mandioca.

Nos mercados de produtos, a principal alteração foi nos preços de fécula, que caíram no atacado de Cr\$5,39/kg para Cr\$4,60/kg com perspectivas de baixas mais acentuadas nos próximos meses. Os preços da farinha de mesa estão registrando ligeiras baixas, porém, o mercado permanece estável. Os mercados de farinha e farelo de raspa são nominais.

- Milho

A produção nacional de milho, safra 1976/77, conforme a sexta estimativa da Fundação IBGE, está posicionada em 19,2 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 7,3% quando comparada à da safra anterior.

No que se refere à comercialização desta safra, verifica-se que os baixos níveis de preços, pagos ao produtor vêm provocando crescimento acentuado no número de operação de AGF, levando a considerável crescimento dos estoques da CFP; o que, por sua vez está se refletindo na relativa escassez do produto nos principais mercados atacadistas, imprimindo uma pressão alta nos preços.

Tal conjuntura gerou um clima de apreensão entre os principais setores responsáveis pela demanda do produto - indústria de cação, avicultura e suinocultura -, notadamente a avicultura que passa no momento pela fase de formação dos plantéis com vistas às festas natalinas. Diante disso, passaram elas a reivindicar a liberação dos estoques da CFP, que foram atendidos pelos assessores do Ministério da Fazenda em reunião de 09/10/77, e pelos demais setores envolvidos, faltando apenas as normas para operacionalização da distribuição do produto. A princípio ficou decidida a liberação, até o final do ano, de 132 mil toneladas de milho para produtores de São Paulo, ao preço de Cr\$76,00 por 60kg. Essa medida deverá, apenas, atenuar o problema de disponibilidade do produto.

Em São Paulo o preço médio recebido pelos agricultores durante o mês de setembro foi de Cr\$63,60 por 60kg, experimentando um acréscimo de 2,6% em comparação ao mês anterior. Em valor real houve um decréscimo de 24,5% comparativamente a setembro de 1976, quando a cotação foi de Cr\$61,20 por 60kg em valor corrente ou de Cr\$84,28, em valor real (cruzeiro de setembro de 1977).

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo houve elevação dos preços para todos os tipos.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 ⁽¹⁾
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	103.654
Ago.	264.515	207.624	288.466
Set.	215.574	210.737	190.183
Out.	222.750	196.639	
Nov.	189.890	185.147	
Dez.	152.878	166.647	

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Em São Paulo, onde a cultura se encontra em fase inicial de semeadura, a procura por semente de milho tem sido relativamente pequena em quase todas as regiões produtoras, fato que, de certa forma, era esperado em resposta às dificuldades encontradas pelos agricultores na comercialização da safra 1976/77, como também por ter sido considerado insatisfatório pelos mesmos, o preço mínimo de Cr\$78,00 por 60kg, fixado pelo Governo para a safra 1977/78. Até 07/07/77 foram vendidas pela Secretaria da Agricultura 36.743 sacas de 50kg de semente de milho híbrido, enquanto que no mesmo período do ano passado o volume foi de 62.738 sacas. As vendas de semente de milho variedade também sofreram retração, passando de 4.520 sacas em 1976 para 3.362 no presente ano. Todavia, estas cifras ainda deverão sofrer substanciais alterações, uma vez que a época de semeadura compreende um espaço relativamente amplo e o período de maior intensidade pode variar em função das condições climáticas.

As exportações brasileiras do produto, até 09/10/77, segundo a Sociedade Brasileira de Superintendência, totalizaram 1.182,8 mil toneladas, sendo 899,6 mil pelo Porto de Paranaguá e 283,2 mil pelo de Santos.

O subsídio de 20% à exportação do produto foi retirado no final do mês, em decorrência de sua ineficácia em dirimir os problemas de gravosidade do produto no mercado internacional.

Preços Médios no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, 1977
(Cr\$/sc.de 60kg)

Tipo	Julho	Agosto	Setembro
Amarelinho	80,50	80,50	81,30
Amarelo	79,50	79,50	80,20
Amarelão	79,00	78,50	79,11

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Soja

Os preços das oleaginosas no mercado internacional apresentaram uma pequena elevação no final do mês de setembro, devido aos seguintes fatores: a) as condições de umidade reinantes nos Estados Unidos vem afetando a maturidade da soja em grão e, conseqüentemente, retardando a colheita da safra estadunidense; b) a morosidade dos embarques brasileiros de soja em grão, principalmente os realizados no Estado do Rio Grande do Sul, devido às dificuldades de transporte das zonas produtoras aos portos de embarque; c) a paralização de indústrias moageiras na Europa, devido aos fato

res acima citados, provocando diminuição nas ofertas de óleos e farelos.

Assim, o mercado deverá apresentar-se até meados de outubro relativamente estável, considerando-se o excedente exportável da soja brasileira e a forte demanda existente, particularmente na Europa, pelo produto "in natura".

Caso se concretize a previsão de uma melhora sensível nas condições climáticas para as próximas semanas, favorecendo a colheita e o conseqüente escoamento da safra estadunidense de soja, o mercado deverá apresentar uma tendência baixista para todos os grãos oleaginosos.

Em que pese a melhoria verificada nas cotações no final do mês, o preço médio no período ficou em US\$205,00/t-CIF Rotterdam, contra US\$230,00/t em agosto p.p. e US\$261,00 em setembro de 1976.

O preço médio do óleo foi de US\$503,00/t-CIF Holanda, contra US\$498,00/t no mês anterior e US\$505,00 em setembro de 1976. O do farelo foi de US\$174,00/t-CIF Rotterdam, igual ao preço médio obtido em agosto p.p. e abaixados US\$218,00/t em setembro de 1976.

O preço médio de soja recebido pelos produtores paulistas, em setembro de 1977, foi de Cr\$140,20/sc.60kg, 3,4% inferior ao do mês de agosto p.p.. Em valores correntes, o preço médio em setembro de 1977 foi 5,9% inferior ao de setembro de 1976. Em termos reais, isto significa um decréscimo de 23,1%.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no correr de setembro, apresentaram-se nos mesmos níveis do mês de agosto, tanto para o tipo industrial como para o especial. O farelo de soja destinado à fabricação de rações não apresentou variação, uma vez que está tabelado em Cr\$2,50/kg.

Dados da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), referentes às exportações de soja e derivados até 25/09/77, em comparação com o mesmo período do ano anterior, são os seguintes: grão 2.342,8 mil toneladas (-28,3%), farelo 3.170,6 mil toneladas (+7,2%) e óleo 270,8 mil toneladas (-24,9%).

A procura por semente tem sido bastante intensa, estando o seu preço nas cooperativas ao redor de Cr\$400,00/sc.60kg, enquanto nas firmas particulares ele está em Cr\$450,00-500,00/sc.60kg. A pequena disponibilidade de semente vem preocupando os agricultores, podendo ser responsável por um menor aumento da área cultivada com soja no Estado de São Paulo. De modo geral, espera-se uma ampliação da área de soja no País.

A capacidade industrial instalada no Brasil deverá se elevar de 12.470 mil t/ano em 1977 para 13.597 mil t/ano em março de 1978, capacidade esta provavelmente superior à produção nacional de soja prevista para 1977/78.

- Fruticultura

Aumentos de preços ao nível de atacado foram registrados para limão, abacate, banana, tangerina e laranjas doces (bahia e lima), todas elas acompanhando o padrão estacional de preços, e provocadas pela redução nas quantidades ofertadas. Essa tendência deverá perdurar nos próximos três meses.

A safra de manga deverá aumentar em relação à colheita do ano anterior, enquanto que para a uva de mesa admite-se uma redução da ordem de 20%, devendo o pique de safra ocorrer em meados de janeiro.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Setembro de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preços		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
prince	cx.	98,00	130,00	80,00
linda	cx.	69,00	100,00	40,00
Banana				
nanica	ton.	980,00	1.500,00	400,00
maçã	ton.	2.680,00	3.000,00	2.300,00
Laranja				
pêra	cx.	50,00	70,00	20,00
lima	cx.	84,00	120,00	50,00
baianinha	cx.	62,00	120,00	50,00
seleta	cx.	60,00	85,00	35,00
Limão				
galêgo	cx.	140,00	240,00	40,00
tahiti	cx.	120,00	220,00	40,00
Mamão	duplo	55,00	85,00	30,00
Tangerina				
murcote	cx.	75,00	120,00	130,00
Uva				
itália	cx.	300,00	450,00	150,00

- Horticultura

Analisando-se os quinze principais produtos olerícolas comercializados no mercado atacadista da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP), no mês de setembro, os principais resultados foram os que seguem: verificou-se elevação nas cotações, em relação a agosto, para alface lisa (36%), berinjela (17%), couve-flor (16%) e pepino (12%); algumas hortaliças sofreram decréscimo nos preços, quais sejam, abobrinha italiana (-19%), cenoura (-26%), chuchu (-26%), repolho (-46%) e tomate (-10%).

Acompanhando o padrão de variação estacional da alface, verifica-se que em setembro a curva de preços médios tende a decrescer, porém este ano constatou-se o inverso. Setembro foi um mês relativamente quente, o que pode ter ocasionado um aumento na demanda pelo produto, visto não se ter pelo lado da oferta informações sobre adversidades climáticas no período citado.

A cenoura desenvolve-se melhor nos períodos de temperaturas baixas e nos meses de inverno, podendo, ainda, suportar geadas leves, e proporcionando um maior abastecimento nos meses de julho a outubro.

Pelas informações disponíveis na região produtora de Campinas, a cultura de tomate encontra-se em final de safra, a qual durante julho, agosto e setembro apresentou muitas doenças face ao calor e aos deficientes tratamentos culturais. A tomaticultura está em início de colheita na região de Sorocaba, esperando-se uma queda na oferta de produto face às desvantagens comparativas que o produto vem oferecendo.

Para o repolho observa-se menor cotação de setembro a dezembro, quando então a afluência do produto é maior.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

As exportações brasileiras de celulose, durante o período de janeiro a agosto de 1977, alcançaram o total de 33.663 toneladas, contra 81.567 toneladas em igual período de 1976. Essas exportações somaram a cifra de US\$6.800 mil-FOB, enquanto que de janeiro a agosto de 1976 esse total havia alcançado US\$15.640 mil-FOB. Uma queda de aproximadamente 59% no volume, e de 56% no valor exportado.

Deveu-se essa queda aos enormes estoques ainda existentes na Europa e Estados Unidos.

Caso contrário ocorre com as exportações brasileiras de papel, papelão e derivados, em 1977 que comparadas com o período de janeiro a agosto de 1976, tiveram um acréscimo de 10% no volume, tendo sido expor

Preços Médios de Hortaliças no Atacado - Cidade de São Paulo, Agosto e Setembro de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Agosto	Setembro	Varição relativa(%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	61,96	58,41	-6
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	84,27	67,98	-19
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	176,47	239,29	36
Berinjela cx. 11-17kg	29,87	34,92	17
Brócolos mç	31,30	29,17	-7
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	67,10	49,92	-26
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	61,09	45,00	-26
Couve-flor dz.	32,13	37,13	16
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	96,81	93,29	-4
Pepino cx. 21-27kg	73,91	82,86	12
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	64,75	66,75	3
Quiabo liso cx. 20-22kg	109,13	117,38	8
Repolho liso sc. 35-51,5kg	57,50	30,71	-46
Vagem cx. 22-25kg	148,55	148,89	-
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29kg	69,21	62,55	-10

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

tadas 110.320 toneladas, num total de US\$31.863 mil-FOB, contra 101.345 toneladas no valor de US\$24.560 mil-FOB no mesmo período de 1976.

Segundo o Diretor Geral do Departamento Florestal da FAO, "não faz nenhum sentido produzir celulose para exportar, quando o certo seria produzir papel e seus derivados, pois os mesmos possuem um mercado garantido e uma conexão com outras indústrias que a celulose não tem ⁽¹⁾. O que comprova o que está acontecendo com as exportações de celulose e papel.

Segundo dados fornecidos pela Associação Paulista dos Fabricantes de Papel, e Celulose (APFPC), o Brasil possui 139 fábricas de papel, 39 de pasta química (celulose) e 34 de pasta mecânica que, em 1976, produziram cerca de 1.253 mil toneladas de celulose (São Paulo, 613 mil toneladas) contra 1.189 mil toneladas em 1975 (São Paulo, 620 mil toneladas).

Em 1976 a produção brasileira de papel, papelão e derivados alcançou 2.045 mil toneladas (São Paulo, 1.037 mil toneladas), contra 1.688 mil toneladas em 1975 (São Paulo, 937 mil toneladas).

Com informes ainda da APFPC, o capital social das indústrias brasileiras do setor atingiu a casa dos Cr\$7,24 bilhões, dos quais São Paulo participa com 60%, seguido do Paraná com 12% e Santa Catarina com 8%. Os restantes 20%, num total de Cr\$1,48 bilhões, estão divididos pelas indústrias de outros Estados.

- Reflorestamento

A Portaria nº489, de 8 de setembro de 1977, do Ministério da Fazenda, está deixando preocupado o setor de reflorestamento em virtude da fixação dos tetos das opções para os fundos setoriais e regionais de investimentos, deixando para Fiset-Reflorestamento e Florestamento, um total de recursos de Cr\$2,6 bilhões.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), existe um déficit de Cr\$604,7 milhões entre a sua proposta de orçamento para 1977, e já aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (DE), e o teto das opções determinado pelo Ministério da Fazenda.

Segundo as estimativas oficiais, o déficit no mercado madeireiro vai atingir, em 1980, o equivalente a 1,7 milhões de hectares, pois o País vai conseguir reflorestar somente 1,2 milhões de hectares, quando as necessidades internas serão iguais a uma área de 2,9 milhões de hectares plantados.

- Madeira

As exportações brasileiras do setor, durante o período janei

(1) DIRETOR da FAO critica aumento apenas da produção de celulose. Gazeta Mercantil, São Paulo, 57 (16.198): 9. 11 de outubro de 1977.

ro-agosto de 1977, totalizaram 289.882 toneladas, no valor de US\$96.615 mil -FOB, contra 299.283 toneladas, no valor de US\$93.397 mil-FOB, em igual período de 1976; com uma queda aproximada de 3% no volume.

Empresas canadenses (duas das maiores fabricantes de celulose do Canadá) iniciaram projetos para exploração de madeiras, num total de 140 mil hectares, em Joinville, no Estado de Santa Catarina onde, a partir de 1983, será produzidas 750 toneladas/dia de celulose de fibra longa, de pinus (taeda e elliotis). Em 1990, duplicada a capacidade de produção de celulose, partirão para formação de uma serraria, onde serão beneficiados 1.500m³/dia de madeira própria para a construção civil.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

As cotações de ovos, durante setembro, continuaram em baixa; entretanto, existem perspectivas de reação, sendo que os tipos extras já estão em alta. Os intermediários estão exigindo dos produtores aumento nos descontos concedidos, que em algumas regiões já alcança 10% sobre os preços de jornal, comprimindo, ainda mais, o retorno da atividade.

O preço médio recebido pelo produtor, ponderado para os quatro tipos principais, situou-se em Cr\$196,63/cx.30dz., com queda de cerca de 4,6% em relação ao do mês de agosto (Cr\$206,09/cx. de 30dz.).

No atacado, o preço médio de venda do mês foi de Cr\$229,05/cx. 30dz., ponderado para os quatro tipos principais, tendo apresentado pequena queda em relação a agosto (Cr\$232,48/cx.30dz.).

- Aves vivas

Durante setembro o mercado atingiu firme para o frango vivo e permaneceu estável para as galinhas, pesada e leve. Em algumas regiões houve pequena queda nos preços de frango durante a segunda quinzena de setembro, mas o preço médio do mês foi superior ao de agosto (Cr\$8,90/kg), situando-se em Cr\$9,77/kg, com decréscimo ao redor de 9,8%.

Os preços médios da galinha pesada e leve permaneceram em Cr\$6,00/kg e Cr\$4,00/kg, respectivamente.

O mercado esfriou um pouco para o frango vivo na primeira quinzena de outubro, estando, os preços em torno de Cr\$9,00-9,80 por quilo grama; entretanto, a perspectiva é de melhoria até o final do mês.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas durante setembro acompanhou o

de aves vivas, com aumento nas cotações do frango e estabilidade nos preços das galinhas pesada e leve.

O preço médio de venda do frango, em setembro atingiu Cr\$16,11/kg, cerca de 13,3% superior ao de agosto (Cr\$14,22/kg). Para as galinhas pesada e leve os preços médios do mês permaneceram em Cr\$11,40/kg e Cr\$9,80/kg, respectivamente.

As cotações do frango caíram um pouco no final de setembro e primeira quinzena de outubro, pois o consumo diminuiu devido aos preços altos, fazendo com que os abatedouros também baixassem os preços.

Esse comportamento do mercado do frango abatido foi o determinante da variação observada no mercado do frango vivo.

- Pintos de um dia

As cotações dos pintos de um dia, conforme o previsto, se apresentaram em alta durante setembro, tendo o preço médio do mês, para as linhagens de corte, atingido Cr\$3,15/unidade, com acréscimo de 5% sobre o do mês anterior (Cr\$3,00/unidade), enquanto que para as linhagens de postura o preço médio do mês alcançou Cr\$6,75/unidade, contra Cr\$6,65/unidade no mês de agosto.

- Rações

As cotações das rações para pinto, poedeira, corte inicial e corte final se apresentaram em elevação durante setembro, tendo permanecido estáveis as demais. Conseqüentemente, o preço médio agregado do mês foi de Cr\$2,40/kg, com incremento de 3,9% sobre o de agosto (Cr\$2,31/kg).

- Pecuária de Corte

No mês de setembro continuou a alta nos preços recebidos pelos pecuaristas, em todo Estado. Na Região de Araçatuba o boi gordo estava cotado a Cr\$230,00/arroba no início do mês, chegando a atingir Cr\$270,00 no final do período, acreditando-se que essa tendência continue até o final do ano. Também o boi magro, com uma elevação menos acentuada, iniciou o mês cotado a Cr\$1.600,00-2.400,00 por cabeça, nas diversas regiões, e, findo o período, os preços oscilaram entre Cr\$1.800,00 e Cr\$2.500,00 por cabeça.

Quanto aos animais de cria, um bezerro comum chegou a ser vendido a Cr\$1.300,00/cabeça em São José do Rio Preto, enquanto animais nelore alcançaram valores de até Cr\$1.400,00/cabeça.

Comparando-se o preço recebido pelos pecuaristas neste período, com o correspondente do ano anterior, pode-se observar que as valorizações estão proporcionalmente bem maiores que em anos anteriores, indicando o aumento da rentabilidade do setor ao nível de pecuarista. No caso do boi gordo, por exemplo, o aumento no preço em relação a setembro do ano passado esteve em torno de 50% em valor corrente, o que corresponde em termos

reais, a uma valorização de 9%.

A grande procura de animais, tanto para abate como para cria e recria, em todo o Estado, e a escassez na oferta que vem se acentuando, seriam a causa primeira na tendência altista dos preços. Pode-se dizer que a pecuária de corte entrou na fase ascendente no ciclo de preços, após um período de quase quatro anos de declínio.

O mercado internacional, apresentou alterações de relevante importância quanto às exportações de carne bovina dos países sul-americanos. A Itália, posteriormente, a Holanda e Luxemburgo, proibiram provisoriamente as importações de carne da Argentina, Uruguai, Brasil e Paraguai. As restrições às importações do produto são baseadas nas denúncias de contaminação da carne pelo "vírus" da aftosa.

A Comunidade Econômica Européia (CEE) também poderá vetar as importações do produto dos países mencionados, caso sejam confirmadas as denúncias de contaminação das carcaças.

Os países diretamente atingidos pela medida, principalmente Argentina e Uruguai, acreditam estarem as restrições às importações da CEE ligadas a uma grande oferta de carne nos países europeus. Segundo informes, os estoques de carne bovina na CEE estariam em torno de 400 mil toneladas, o que vem estimulando um movimento no sentido de reorganização do mercado, com o objetivo de reduzir a crescente produção de carne bovina e concomitantemente estimular o consumo.

- Pecuária de Leite

O mau estado das pastagens, consequência da estiagem de julho, afetou a produção de leite, não só do Estado de São Paulo, como também de Goiás, Paraná e Sul de Minas.

Particularmente no Estado de São Paulo, a Região de Baurú foi a que sofreu os maiores efeitos da seca, tendo o volume de leite aí produzido, diminuído cerca de 20% em relação ao que seria a produção normal da época. De forma menos intensa, a Região de São José do Rio Preto, hoje a principal bacia leiteira do Estado, também foi afetada, sendo que suas pastagens somente deram sinais de recuperação a partir de meados de setembro.

Quanto ao abastecimento, os dados da SUNAB mostram que a distribuição de leite na Grande São Paulo diminuiu 2%, de janeiro a setembro deste ano, em relação a igual período do ano passado. Essa queda na oferta global só pode ser explicada pela acentuada redução do leite tipo C, cuja participação no volume consumido na Capital tem decrescido. Em contrapartida, a oferta de leite B vem aumentando constantemente.

Em setembro foram distribuídos, em média, 1.663 mil litros diários do produto na Grande São Paulo, correspondendo a um aumento de me

nos de 1%, quando comparado com a distribuição efetuada no mês de agosto (1.651 mil litros). Em relação a setembro de 1976, o aumento já foi maior, isto é, de 3%, o que, todavia, demonstra que a oferta não cresce no mesmo ritmo da demanda, estimado em 5% ao ano na Capital.

Estã em andamento estudos sobre a possibilidade de se colocar no mercado, a partir de 19 de novembro, um tipo de leite, o qual, de preço mais elevado, diferiria do leite C atualmente distribuído quanto ao teor de gordura, que seria de 3%, ou seja, com 1% a mais de matéria gorda que o produto atualmente distribuído.

- Pescado

A comercialização de pescado ao nível de atacado no entreposto terminal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP), em São Paulo, atingiu no mês de setembro 5.379 toneladas, que, em relação ao mês anterior representa uma queda ao redor de 6,4%.

A oferta de sardinha caiu em 8,2% (191 toneladas); a de moluscos e crustáceos aumentou 3,2% (9 toneladas); a de pescadas caiu 16,6% (129 toneladas); a de cações decresceu 7,9% (27 toneladas); as demais espécies de água salgada apresentaram queda ao redor de 7,3% (123 toneladas); o pescado de água doce aumentou cerca de 28,2% (82 toneladas).

As cotações de modo geral apresentaram-se em alta durante o mês de setembro; conseqüentemente, os preços médios de venda do mês foram, para a grande maioria das espécies, superiores ao do mês anterior.

A sardinha, espécie que apresenta maior volume nas quantidades comercializadas, apresentou o preço médio de venda do mês, 7,5% acima do preço médio do mês anterior.

O camarão rosa, espécie que apresenta maior valor unitário, teve uma oferta maior durante setembro, de cerca de 6 toneladas, com uma queda no preço médio de venda do mês ao redor de 1,5% em relação a agosto.

O pescado in natura comercializado no entreposto da CEAGESP, durante setembro, teve a seguinte procedência: São Paulo, com 2.490 toneladas, significando 46% do total; Santa Catarina, com 1.345 toneladas; Rio Grande do Sul, com 985 toneladas; Rio de Janeiro, com 486 toneladas, e outros estados, com 73 toneladas.

No varejo da Capital os preços coletados junto às feiras livres durante setembro, alcançaram as seguintes médias: para a sardinha Cr\$11,61/kg, com aumento ao redor de 10,6% sobre o de agosto (Cr\$10,50/kg); para a pescada média, Cr\$22,99/kg, com uma queda de 6,4% em relação ao de agosto (Cr\$24,55/kg); para o camarão 7 barbas, Cr\$35,75/kg, contra Cr\$30,26/kg em agosto, significando um acréscimo ao redor de 18,1%.

As exportações de pescado através do Porto de Santos, atingi

Preços Médios Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP,
Agosto e Setembro de 1977

Grupos e espécies	Agosto		Setembro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio		
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.319.386	2,80	2.128.363	3,01	-191.023	-8,2	0,21	7,5
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	82.389	93,76	87.999	92,32	5.610	6,8	-1,44	-1,5
Camarão médio	59.439	40,94	65.708	43,25	6.269	10,6	2,31	5,6
Camarão 7 barbas	84.248	14,26	82.629	16,19	-1.619	-1,9	1,93	13,5
Lula	23.938	19,39	16.409	25,93	-7.529	-31,5	6,64	34,2
Polvo	4.998	76,23	6.360	76,38	1.362	27,3	0,15	0,2
Outros	32.576	-	37.541	-	4.965	15,2	-	-
Sub-total	287.588	-	296.646	-	9.058	3,2	-	-
Pescadas								
Pescada grande	58.058	17,59	62.330	17,68	4.272	7,4	0,09	0,5
Pescada média	271.422	13,27	184.638	14,07	-86.784	-32,0	0,80	6,0
Pescada pequena	262.052	9,32	227.296	10,02	-34.756	-13,3	0,70	7,5
Pescada goete	165.673	7,58	149.446	8,27	-16.227	-9,8	0,69	9,1
Outros	24.684	-	28.744	-	4.060	16,4	-	-
Sub-total	781.889	-	652.454	-	-129.435	-16,6	-	-
Cações diversos								
cação	169.649	12,07	148.973	11,60	-20.676	-12,2	-0,47	-3,9
Anjo	96.409	9,47	93.917	8,80	-2.492	-2,6	-0,67	-7,1
Outros	76.684	-	72.855	-	-3.829	-5,0	-	-
Sub-total	342.742	-	315.745	-	-26.997	-7,9	-	-
Peixes diversos água salgada								
Atum	45.550	24,96	24.027	25,23	-21.523	-47,3	0,27	1,1
Castanha	157.545	4,13	96.505	3,25	-61.040	-38,7	-0,88	-21,3
Corvina	373.627	5,77	501.900	5,28	128.273	34,3	-0,49	-8,5
Enchovas	170.406	8,90	66.198	10,64	-104.208	-61,2	1,74	19,6
Linguado	22.882	25,42	26.512	25,01	3.630	15,9	-0,41	-1,6
Manjuba	6.416	-	71.264	12,93	64.848	1010,7	-	-
Meka	21.039	15,29	29.553	16,84	8.514	40,5	1,55	10,1
Mistura	168.726	3,93	224.938	3,29	56.212	33,3	-0,64	-16,3
Namorado	16.117	32,80	15.809	36,29	-308	-1,9	3,49	10,6
Pargo	33.105	13,32	35.034	11,88	1.929	5,8	-1,44	-10,8
Tainha	47.144	19,92	51.793	19,84	4.649	9,9	-0,08	-0,4
Outros	627.940	-	423.942	-	-203.998	-32,5	-	-
Sub-total	1.690.497	-	1.567.475	-	-123.022	-7,3	-	-
Peixe de água doce								
Corimbata	48.743	8,46	84.854	9,14	36.111	74,1	0,68	8,0
Dourado	16.140	20,69	18.578	22,43	2.438	15,1	1,74	8,4
Traira	83.608	10,49	91.237	10,65	7.629	9,1	0,16	1,5
Pintado	21.621	32,50	51.722	29,98	30.101	139,2	-2,52	-7,8
Outros	120.431	-	126.131	-	5.700	4,7	-	-
Sub-total	290.543	-	372.522	-	81.979	28,2	-	-
Produtos sem cotação	32.557	-	45.486	-	12.929	39,7	-	-
Total	5.745.202	-	5.378.691	-	-366.511	-6,4	-	-

Fonte: Departamento de frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Junho de 1977

(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	3.827	141	-	-	-	3.968
Camarão rosa	144	-	-	0	-	144
Camarão 7 barbas	769	26	74	71	17	957
Camarão legítimo	24	1	5	8	0	38
Cação	89	34	-	0	0	123
Atuns e afins	118	-	-	-	-	118
Corvina	212	1	-	0	-	213
Pescada foquete	522	-	0	0	1	523
Goete	31	0	-	0	-	31
Mistura	215	1	4	0	0	220
Manjuba	0	0	-	-	2	2
Vieira	0	-	-	-	-	0
Outras espécies	366	7	-	8	3	384
Total	6.317	211	83	87	23	6.721

Fonte: Instituto de Pesca

ram durante setembro perto de 242 toneladas, com queda de cerca de 14% com relação às do mês anterior.

Durante o primeiro semestre de 1977, o desembarque de pesca do nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral paulista atingiu perto de 27.509 toneladas, enquanto que a produção de moluscos e crustáceos totalizou 33.931 dúzias, sendo 33.700 dúzias de ostras, 181 dúzias de siri e 50 dúzias de carangueijo..

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos doze meses, apresentaram crescimento de 15,2% em

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Outubro de 1975 a Setembro de 1977⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	491.204	37,3
Set.	467.305	361.506	-22,6
Total	3.123.134	3.597.393	15,2

⁽¹⁾ Inclusive matéria prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

relação a igual período anterior, sendo que para o mês de setembro houve decréscimo de 22,6% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Nos nove meses de 1977 os fertilizantes participaram com 50,2% e as matérias-primas com 49,8% do total importado. Relativamente ao ano anterior, nesse mesmo período, os fertilizantes cresceram 29,3% e as matérias-primas, 5,3%.

Nos últimos doze meses, quando comparado a igual período anterior, o índice de preços correntes cresceu 32,3% e o de preços reais permaneceu praticamente nos mesmos níveis de outubro de 1976, com queda de apenas 0,6%. Em setembro, o índice de preços correntes cresceu 2,2% em relação ao mês anterior e 27,6% em relação a dezembro de 1976.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Outubro de 1976 a Setembro de 1977⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Out.	18.648,00	1.906,00	100,0	100,0
Nov.	19.063,00	1.932,00	102,2	101,4
Dez.	19.341,00	1.915,00	103,7	100,5
Jan.	19.785,00 ⁽³⁾	1.890,00 ⁽³⁾	106,1	99,2
Fev.	19.952,00 ⁽³⁾	1.846,00 ⁽³⁾	107,0	96,9
Mar.	20.226,00 ⁽³⁾	1.798,00 ⁽³⁾	108,5	94,3
Abr.	20.935,00	1.788,00	112,3	93,8
Mai.	22.359,00	1.843,00	119,9	96,7
Jun.	23.761,00	1.921,00	127,4	100,8
Jul.	23.274,00	1.873,00	124,8	98,3
Ago.	24.136,00	1.887,00	129,4	99,0
Set.	24.663,00	1.894,00	132,3	99,4

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.
Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, em preços de 1965-67.

⁽³⁾ Preços retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas, incluindo mercado interno e exportação, no mês de setembro são estimadas em 5.106 unidades, contra 6.620 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Nos nove meses do ano observou-se um decréscimo nas vendas de cerca de 22% e de 16,6% nos últimos doze meses.

As exportações de tratores de quatro rodas no mês de setembro são estimadas em 200 unidades. O saldo acumulado das exportações, até setembro, é de 1.537 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas, Outubro de 1975 a Setembro de 1977⁽¹⁾

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação percentual (b/a)
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.554	8,8
Jun.	6.478	4.493	-30,6
Jul.	6.006	5.307	-11,4
Ago.	6.120	4.687	-23,4
Set.	6.622	5.106	-23,0
Total	58.638	49.484	16,6

⁽¹⁾ Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores; dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que neste início de ano agrícola vinham apresentando expressivos acréscimos para as de amendoim, soja e arroz, reverteram esta tendência para os desses dois primeiros, sendo que as de amendoim apresentaram decréscimo de 1,2% e as de soja, de 14,0%. Por outro lado, as de feijão, que vinham apresentando decréscimo nas vendas, passaram a apresentar incremento de 15,5%. Continuaram com decréscimos nas vendas, porém de menor grau, as de algodão (-8,8%), milho híbrido (-23,0%) e milho variedade (-17,8%).

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, 1976 e 1977⁽¹⁾

Semente	Unidade	1976 (a)	1977 (b)	Variação percentual (b/a)
Algodão	sc.30kg	348.816	316.189	-8,8
Amendoim	sc.20kg	142.716	141.055	-1,2
Arroz	sc.50kg	46.043	56.388	22,5
Feijão	sc.50kg	13.051	15.079	15,5
Milho híbrido	sc.50kg	89.826	60.236	-23,0
Milho variedade	sc.50kg	6.211	5.107	-17,8
Soja	sc.50kg	39.116	33.679	-14,0

⁽¹⁾ Até 21.10.77.

Fonte: PROSEM-CATI.

- Crédito Rural

A distribuição percentual de crédito rural em julho último (quadro à página 19) mostra uma acentuada predominância dos contratos de financiamento para comercialização, finalidade que comprometeu praticamente 75% dos valores contratados no período. O custeio da produção, nesse mês, respondeu por pouco mais de 15% dos recursos totais, cabendo aos investimentos, tanto agrícolas como pecuários, parcela inferior a 10%.

De fato, os contratos para comercialização agrícola representaram mais de 65% dos recursos totais comprometidos no mês, cabendo à

comercialização de produtos de origem animal, 9%.

Do valor total dos financiamentos para custeio, 77% destinaram-se à produção das lavouras, cabendo o restante à produção animal. É de se notar que apenas três regiões - Campinas, Ribeirão Preto e São Paulo - responderam por 61% do total contratado para custeio agrícola, numa evidência de que estes recursos se destinaram, fundamentalmente, às culturas hortícolas e frutícolas, das quais grande número tem nessa época do ano o início de suas atividades. No caso do custeio pecuário, chama a atenção a sua baixa participação, uma vez que nenhuma região conseguiu comprometer mais que 0,76% dos recursos totais comprometidos no mês.

Um nítido reflexo da política monetária atual é a participação dos investimentos no valor total comprometido no período. Aqui também apenas três DIRAs - Ribeirão Preto, Campinas e Marília - comprometeram 72% dos recursos destinados aos investimentos agrícolas. Aliás, exclusão feita a essas três regiões, todas as demais comprometeram recursos inferiores a 0,5% do total. (De forma análoga à analisada para o custeio, os investimentos pecuários tiveram pequena participação geral, a região que mais comprometeu recursos não ultrapassando a 0,84%.

Se bem que seja de se esperar, nessa época do ano, uma notável participação dos recursos para comercialização, a reduzida representatividade dos investimentos é que chama a atenção. De fato, os quadros que apresentam a evolução do índice dos financiamentos para essa finalidade apontam drásticas reduções nos seus valores, os quais representam a menor marca dos últimos treze meses, tanto para o caso da agricultura quanto da pecuária. Merece destaque, ainda, o fato desta redução ter sido geral para o Estado, atingindo de forma mais intensa as regiões mais capitalizadas, que normalmente contraem maiores recursos.

Do ponto de vista regional, Ribeirão Preto continua liderando a demanda por estes recursos, com 44%, sendo que 78% desse total foi representado por crédito à comercialização agrícola. Em segundo lugar aparece Campinas, com 21%, dos quais 70% são devidos à comercialização agrícola. Em segundo plano e em igualdade de condições aparecem as regiões de Bauru, Marília, Sorocaba, São José do Rio Preto e São Paulo. Presidente Prudente, Aracatuba e Vale do Paraíba foram as três DIRAs que menos recursos comprometeram no mês.

Foram divulgados dados relativos ao Segundo Programa Nacional de Eletrificação Rural, que prevê aplicações de US\$89.394 mil em 1978 e US\$60.611 mil no ano seguinte, a fim de beneficiar 55.864 propriedades. As condições dos empréstimos para esse setor são de juros de 12% a.a., sendo a amortização feita em 9 anos, com 3 anos de carência.

Dados do Banco Central do Brasil indicam que no período janeiro-julho de 1977 o saldo das aplicações do sistema monetário em crédito rural atingiu Cr\$159 bilhões, representando um incremento de cerca de 24%

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976=100)

DIRA	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Araçatuba	3,79	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30
Bauru	7,57	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12
Campinas	10,58	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66
Marília	8,65	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25
Presidente Prudente	11,31	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31
Ribeirão Preto	18,88	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45
São José do Rio Preto	15,30	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68	0,00	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72
São Paulo	8,50	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18
Sorocaba	4,83	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18
Vale do Paraíba	9,34	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83
Estado	98,75	84,04	27,73	55,13	99,09	44,34	30,26	11,97	28,01	136,65	116,75	36,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976=100)

DIRA	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Araçatuba	6,14	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89
Bauru	3,65	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07
Campinas	13,06	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87
Marília	13,28	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77
Presidente Prudente	4,15	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08
Ribeirão Preto	25,42	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73
São José do Rio Preto	13,46	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96
São Paulo	2,62	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46
Sorocaba	20,58	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18
Vale do Paraíba	1,29	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07
Estado	103,65	105,87	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

em relação a dezembro passado. No mesmo período, os empréstimos do sistema monetário ao setor privado evoluíram 25%, mostrando assim que, apesar destes incluírem aqueles, o total cresceu a taxas superiores as do crédito rural isoladamente. Considerando as dificuldades verificadas na comercialização desta safra, que resultaram em grande número de operações de crédito, particularmente EGF's, não se deve esperar mudanças neste comportamento até o final do ano, ainda mais após a decisão governamental de comprimir ainda mais as aplicações do Banco do Brasil neste exercício, de forma a manter a evolução dos meios de pagamento dentro das estimativas do orçamento monetário. É de se notar, ainda, a crescente participação do Banco do Brasil nas aplicações de crédito rural, uma vez que, do saldo total existente em julho passado, 73% se devia a essa instituição financeira. Quando se analisa o saldo dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado, o Banco do Brasil participa com apenas 45%, tendo atingido o valor de Cr\$270,8 bilhões em agosto último, e devendo fechar o ano, segundo estimativas do orçamento monetário, com uma aplicação de Cr\$298,8 bilhões.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone: 275-3433, ramal 222



Impresso no Setor Gráfico

IEA